

**Fortes D'Aloia & Gabriel**

[www.fdag.com.br](http://www.fdag.com.br) | [info@fdag.com.br](mailto:info@fdag.com.br)

## **ArtRio 2020**

Stand B3

14–18 Out 2020

Com obras de:

Adriana Varejão | Bárbara Wagner & Benjamin de Burca | Barrão

Carlos Bevilacqua | Cristiano Lenhardt | Efrain Almeida | Erika Verzutti

Gerber Mulder | Gokula Stoffel | Gusmão + Paiva | Iran do Espírito Santo

Jac Leirner | Janaina Tschäpe | Leda Catunda | Lucia Laguna

Luiz Zerbini | Marina Rheingantz | Rodrigo Cass | Sarah Morris

Sergej Jensen | Tiago Carneiro da Cunha | Yuli Yamagata

# Adriana Varejão

Rio de Janeiro, 1964

*Alegoria da América* (2015) pertence a uma série inspirada nas pinturas chinesas de folhas de figueira, nas quais paisagens e interiores em miniatura eram frequentemente pintados de maneira tradicional. No entanto, uma reviravolta perniciosa nos apresenta criaturas estranhas e um guerreiro chinês, tecendo vários elementos, desde a pesquisa incessante da artista sobre temas como a iconografia colonial até imagens produzidas por viajantes europeus, de animais fantasiados à cartografia. A obra mescla diferentes elementos recorrentes no trabalho de Varejão, como o recurso à cerâmica e seu craquelamento, bem como a utilização de um leque amplo de referências, visuais, históricas e simbólicas, recontextualizadas criticamente em ricas paródias. *Alegoria da América* foi apresentada na exposição Paula Rego e Adriana Varejão, em 2017 na Carpintaria.

**[Clique aqui para mais informações sobre a artista](#)**



**ADRIANA VAREJÃO**  
**Alegoria da América, 2015**  
Óleo e gesso sobre tela  
[Oil and plaster on canvas]  
134 x 136 x 6,5 cm





ADRIANA VAREJÃO  
Alegoria da América, 2015



**ADRIANA VAREJÃO**  
**Alegoria da América, 2015**  
Detalhe [Detail]







**ADRIANA VAREJÃO**  
**Alegoria da América, 2015**  
Detalhe [Detail]





ADRIANA VAREJÃO  
Alegoria da América, 2015



# Barrão

Rio de Janeiro, 1959

As esculturas de Barrão nascem a partir de cerâmicas e porcelanas intencionalmente quebradas e reorganizadas de forma não hierárquica e, à primeira vista, aleatória. Objetos funcionais como xícaras e vasos se fundem com outros de natureza decorativa e aspecto kitsch como aves e cachorros. Uma vez fragmentadas e reagrupadas, as peças perdem sua funcionalidade e aspecto decorativo, abrindo caminho para novas interpretações, sempre carregadas de ironia e humor.

**[Clique aqui para mais informações sobre o artista](#)**

**BARRÃO**  
**Vagativus, 2020**  
Louça e resina  
[Porcelain and epoxy resin]  
77 x 31 x 45 cm



BARRÃO  
Vagativus, 2020





**BARRÃO**  
**Os Perigos do Amor, 2020**  
Louça e resina epóxi  
[Porcelain and epoxy resin]  
85 x 48 x 49 cm





BARRÃO  
Os Perigos do Amor, 2020

# Carlos Bevilacqua

Rio de Janeiro, 1965

O trabalho de Carlos Bevilacqua opera na tensão permanente entre instabilidade e equilíbrio, no intervalo semântico definido por ele como “instante poético”. Ele emprega materiais como madeira, aço, pedras e vidro em suas configurações mais sintéticas – linha, ponto, círculo, esfera – para então testar seus limites físicos até o momento preciso em que as tensões encontram seu ponto de estabilidade.

**[Clique aqui para mais informações sobre o artista](#)**





**CARLOS BEVILACQUA**

**Homem análogo 2, 2015**

Madeira, feltro e ramo de avenca

[Wood, felt and Southern maidenhair fern branch]

36 x 42 x 42 cm



CARLOS BEVILACQUA  
Homem análogo 2, 2015

# Cristiano Lenhardt

Itaara, 1975

Cristiano Lenhardt trabalha com diversas mídias e processos: vídeo, performance, observação, fotografia, desenho e gravura. A criação de sua obra se dá por meio da transformação de materiais e símbolos do cotidiano, oriundos do folclore a literatura, passando pela ficção científica. Ao usar lápis grafite para ocultar anúncios, publicidades e notícias que estampam as páginas do jornal, o artista propõe uma reciclagem do mundo.

**[Clique aqui para mais informações sobre o artista](#)**





**CRISTIANO LENHARDT**

**Sem Título, 2020**

Grafite e lápis de cor sobre jornal

[Graphite and colored pencils on newspaper]

54 x 61 cm





CRISTIANO LENHARDT  
Sem Título, 2020  
Detalhe [Detail]



# Efrain Almeida

Boa Viagem, 1964

A obra de Efrain Almeida trata de maneira sutil e silenciosa de questões relacionadas ao corpo, à sexualidade e à religião, permeada por referências regionais de sua vivência no Nordeste. Seu trabalho evidencia imagens da natureza, do universo mitológico e da cultura popular. Nas palavras do artista, "é um adensamento da minha pesquisa em aquarela. Vou processando essa passagem de tempo e luz no trabalho e a importância de pensar essas oposições de abstração/figuração, de como pode se dar essa relação."

**[Clique aqui para mais informações sobre o artista](#)**



**EFRAIN ALMEIDA**  
**Cabeça Transe com Lágrimas de Nossa Senhora, 2020**  
Bronze, óleo, madeira e acrílico  
[Bronze, oil, wood and plexiglass]  
64 x 25 x 25 cm





**EFRAIN ALMEIDA**  
**Cabeça Transe com Lagrimas de Nossa Senhora, 2020**  
Detalhe [Detail]



**EFRAIN ALMEIDA**  
**Cabeça Transe com Lágrimas**  
**de Nossa Senhora, 2020**





**EFRAIN ALMEIDA**  
**O Exilado / The Exile, 2020**  
Aquarela sobre papel  
[Watercolor on paper]  
51 x 36 cm



**EFRAIN ALMEIDA**  
**O Migrante / The Migrant, 2020**  
Aquarela sobre papel  
[Watercolor on paper]  
51 x 36 cm



# Erika Verzutti

São Paulo, 1971

*A Era da Inocência Acabou* e *Colagem*, ambas de 2020, partem de referências cubistas e usam o jornal como registro literal da realidade. Em *A Era da Inocência Acabou* é possível identificar o nome do jornal e mesmo as manchetes que remetem à crise atual. Já no centro dessa “escultura de parede” Verzutti desenvolve uma conversa com a pintura cubista. A colagem – que foi o modus operandi dos cubistas por excelência – se materializa no trabalho homônimo de Verzutti através dos relevos na superfície. A artista transita com facilidade entre bronze, alumínio e pintura, articulando referências diversas à história da arte, bem como sua percepção acerca de fenômenos contemporâneos.

**[Clique aqui para mais informações sobre a artista](#)**





**ERIKA VERZUTTI**

**A Era da Inocência Acabou, 2020**

Acrílico e óleo sobre bronze

[Acrylic and oil on bronze]

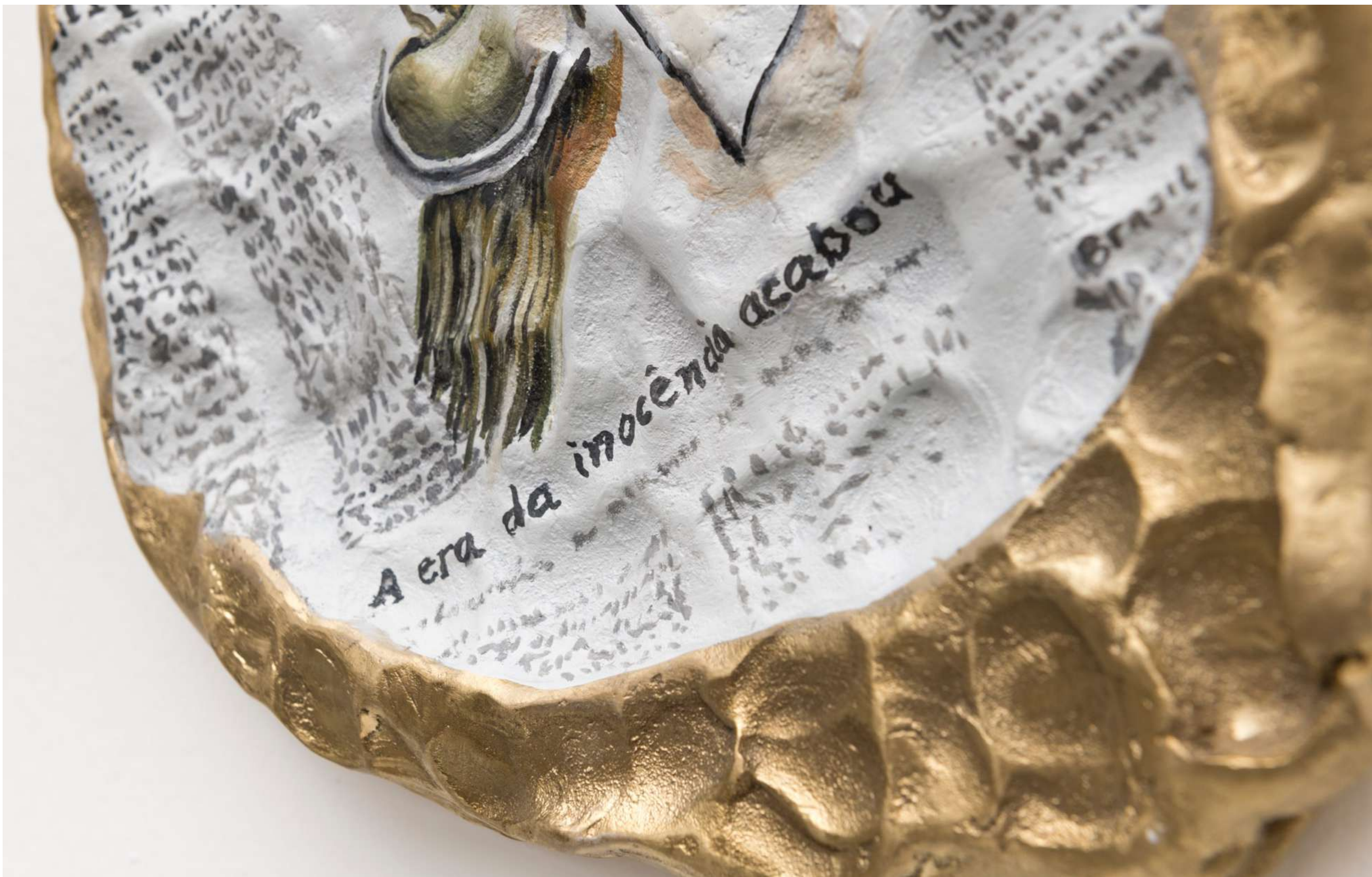
30,5 x 29,5 x 4 cm





ERIKA VERZUTTI  
A Era da Inocência Acabou, 2020





ERIKA VERZUTTI

A Era da Inocência Acabou, 2020

Detalhe [Detail]

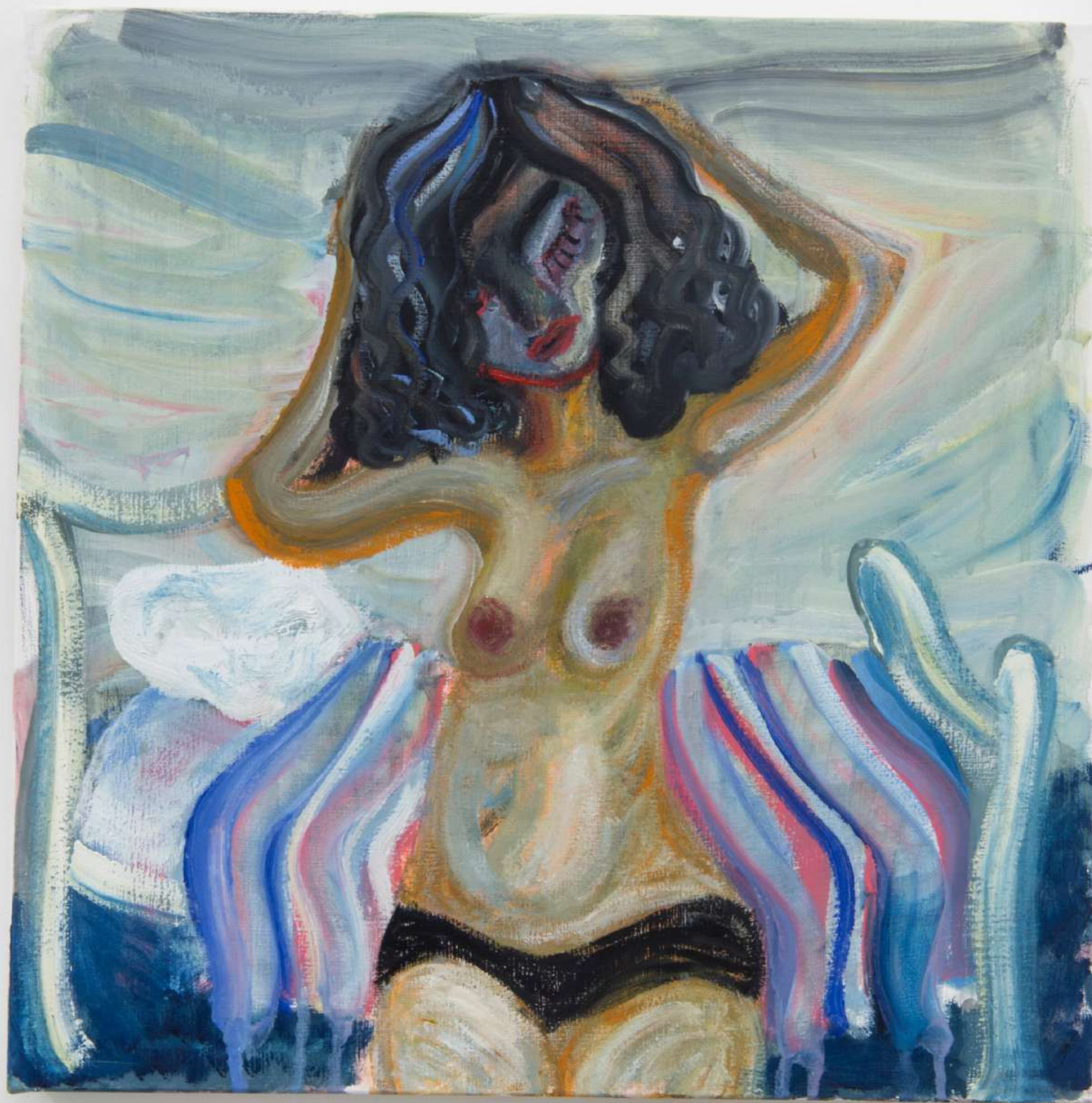
# Gerben Mulder

Amsterdã, 1972

Em suas pinturas, Mulder explora o retrato como ponto de partida para a ficção e a investigação existencial. Seus personagens têm proporções distorcidas, olhos inchados e alucinadamente saltados, caminham em uma linha tênue entre inocência e perversão. Já suas flores parecem refletir a mesma gama de complexidade humana. A gestualidade expressionista da pincelada e a camada espessa de tinta acentuam a densidade dos temas que, em contrapartida, são tratados com uma paleta de cores luminosas, com uma forte base em azul.

**[Clique aqui para mais informações sobre o artista](#)**





**GERBEN MULDER**  
**Start of the Day, 2020**  
Óleo sobre tela  
[Oil on canvas]  
40 x 40 cm





**GERBEN MULDER**  
**Garden Tired Still Life, 2020**  
Óleo sobre tela  
[Oil on canvas]  
70 x 50 cm





GERBEN MULDER  
Garden Tired Still Life, 2020

# Gokula Stoffel

Porto Alegre, 1988

A obra *Halo* (2020), de Gokula Stoffel, trata-se de pintura em tinta acrílica sobre diversas camadas de lona plástica recortadas e sobrepostas. A narrativa acontece nos contornos e nas costuras das diversas partes, bem como nas pinceladas. Através de uma superfície translúcida e reflexiva a artista aborda um fluxo contínuo de imagens de naturezas distintas: retratos, paisagens, recortes e texturas abstratas.

**[Clique aqui para mais informações sobre a artista](#)**





**GOKULA STOFFEL**

**Halo, 2020**

Acrílico e tecidos sobre lona plástica  
[Acrylic and fabrics on plastic canvas]

202 x 155 cm





**GOKULA STOFFEL**  
**Halo, 2020**  
Detalhe [Detail]





GOKULA STOFFEL  
Halo, 2020

# Iran do Espírito Santo

Mococa, 1963

*Estudo para Poste* (2007) antecede a realização de um trabalho que empresta seu formato de um poste de iluminação pública das ruas de Nova York. Apesar de um “estudo”, a obra conta uma precisão absoluta em relação ao modelo original. Executada em aço inoxidável sólido, ela se insere na linhagem de trabalhos que lidam diretamente com a ideia da luz por meio de objetos e aparelhos emissores, que desde os anos 90 integram a obra do artista. A densidade é bastante importante, especialmente pela contradição do lugar da luz ser preenchido pela matéria densa.

**[Clique aqui para mais informações sobre o artista](#)**



**IRAN DO ESPIRITO SANTO**  
**Estudo para Poste, 2007**  
Aço inoxidável  
[Stainless steel]  
70 x 16 x 16 cm



**IRAN DO ESPIRITO SANTO**  
**Estudo para Poste, 2007**  
Detalhe [Detail]





**IRAN DO ESPIRITO SANTO**

**Sem Título (VIII), 2019**

Marcador permanente sobre papel  
[Permanent marker on paper]

153,5 x 107 cm



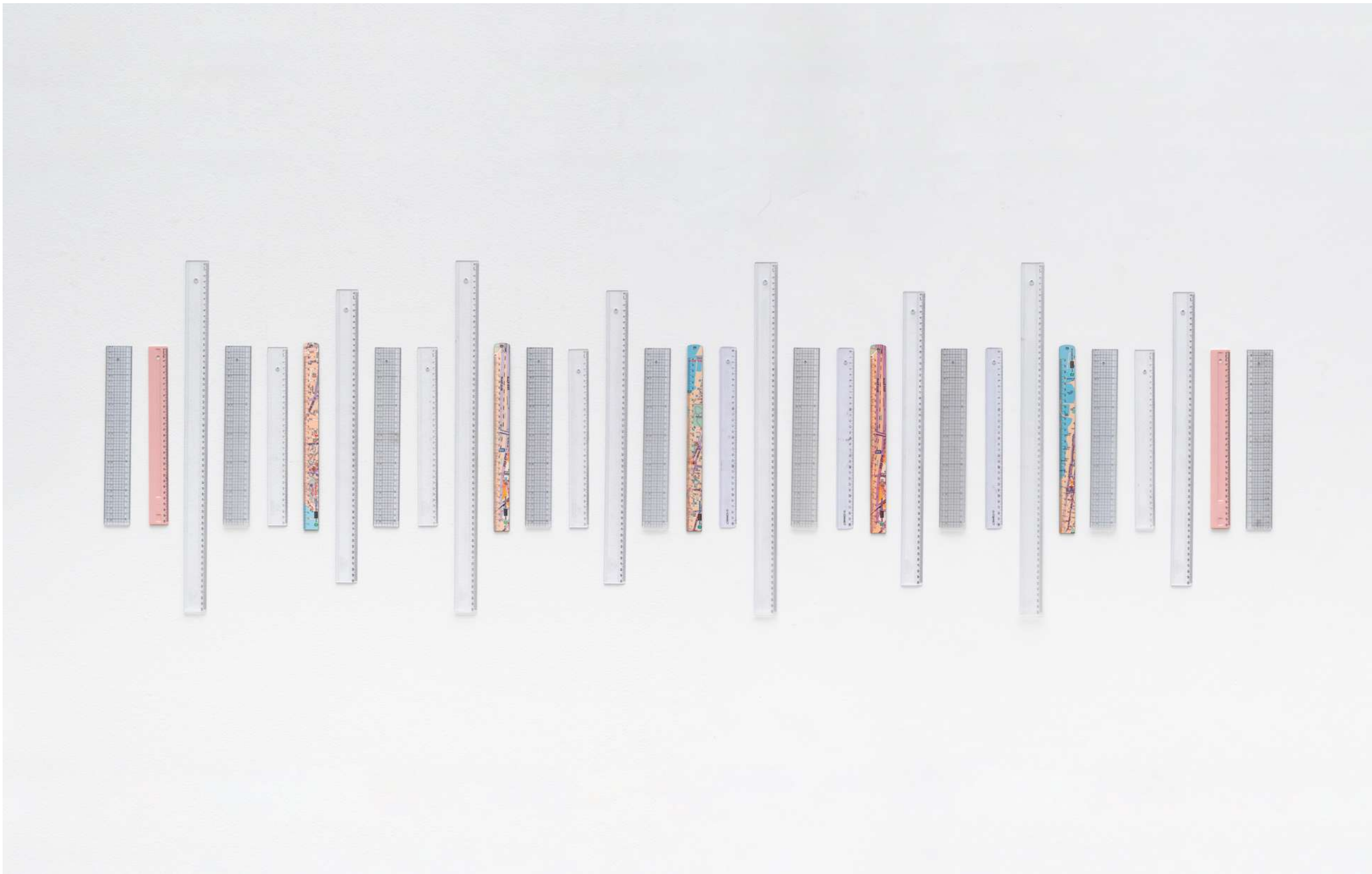
# Jac Leirner

São Paulo, 1961

*Azul e Rosa* (2020), de Jac Leirner, consiste em 31 réguas que se estruturam com um centro comum, linear, horizontal na parede. Formalmente, o aparecimento desse raciocínio compositivo e estrutural é marcante na obra da artista, onde com frequência a linha ou o enfileiramento de coisas estrutura a obra na horizontal. As réguas enquanto objetos são tomados e desviados de suas características úteis e comuns.

**[Clique aqui para mais informações sobre a artista](#)**



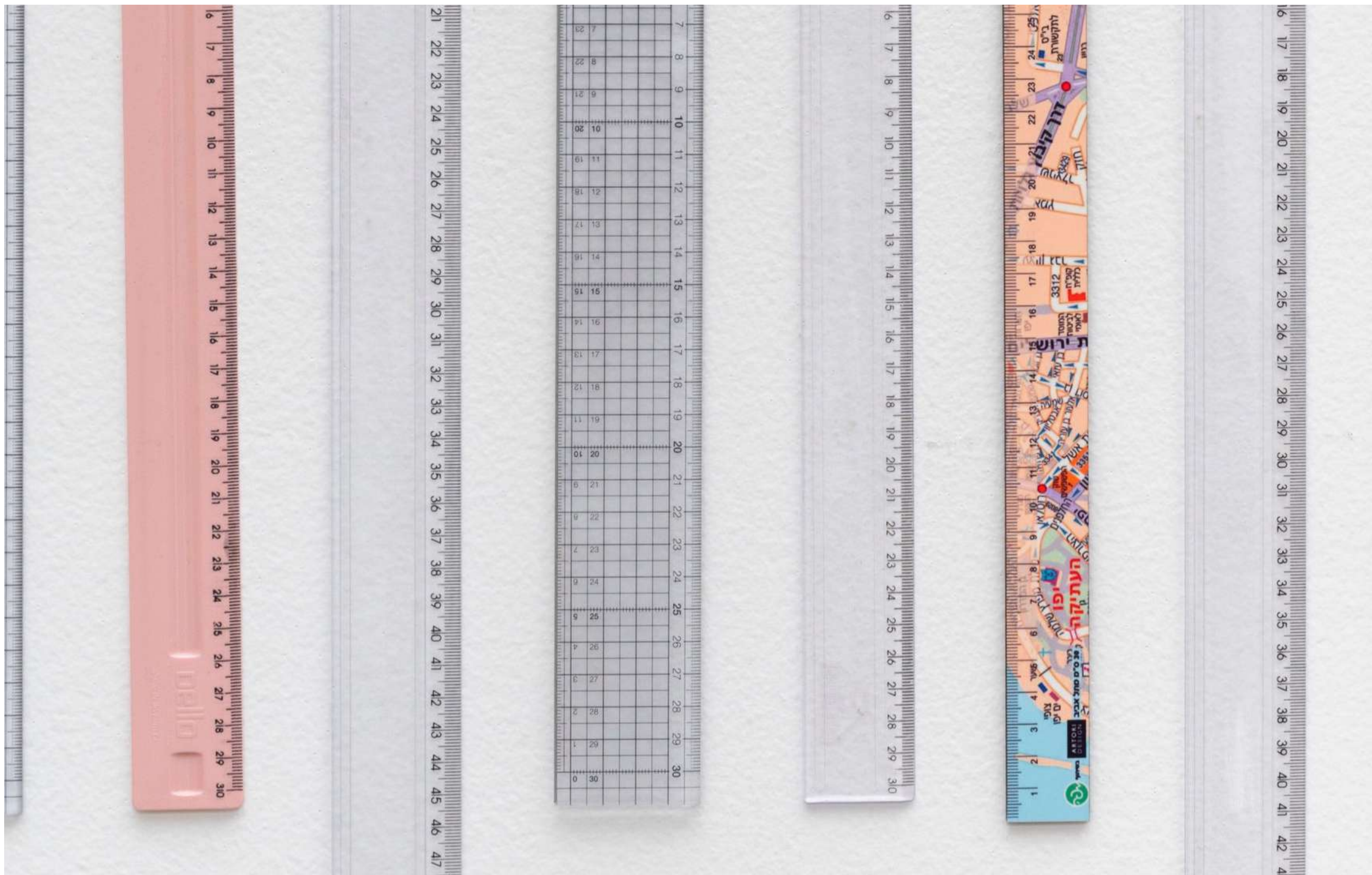


**JAC LEIRNER**

**Azul e Rosa, 2020**

Réguas de plástico [Plastic rulers]

31 réguas [rulers] | 60 x 202 cm



JAC LEIRNER  
Azul e Rosa, 2020  
Detalhe [Detail]





JAC LEIRNER  
Azul e Rosa, 2020

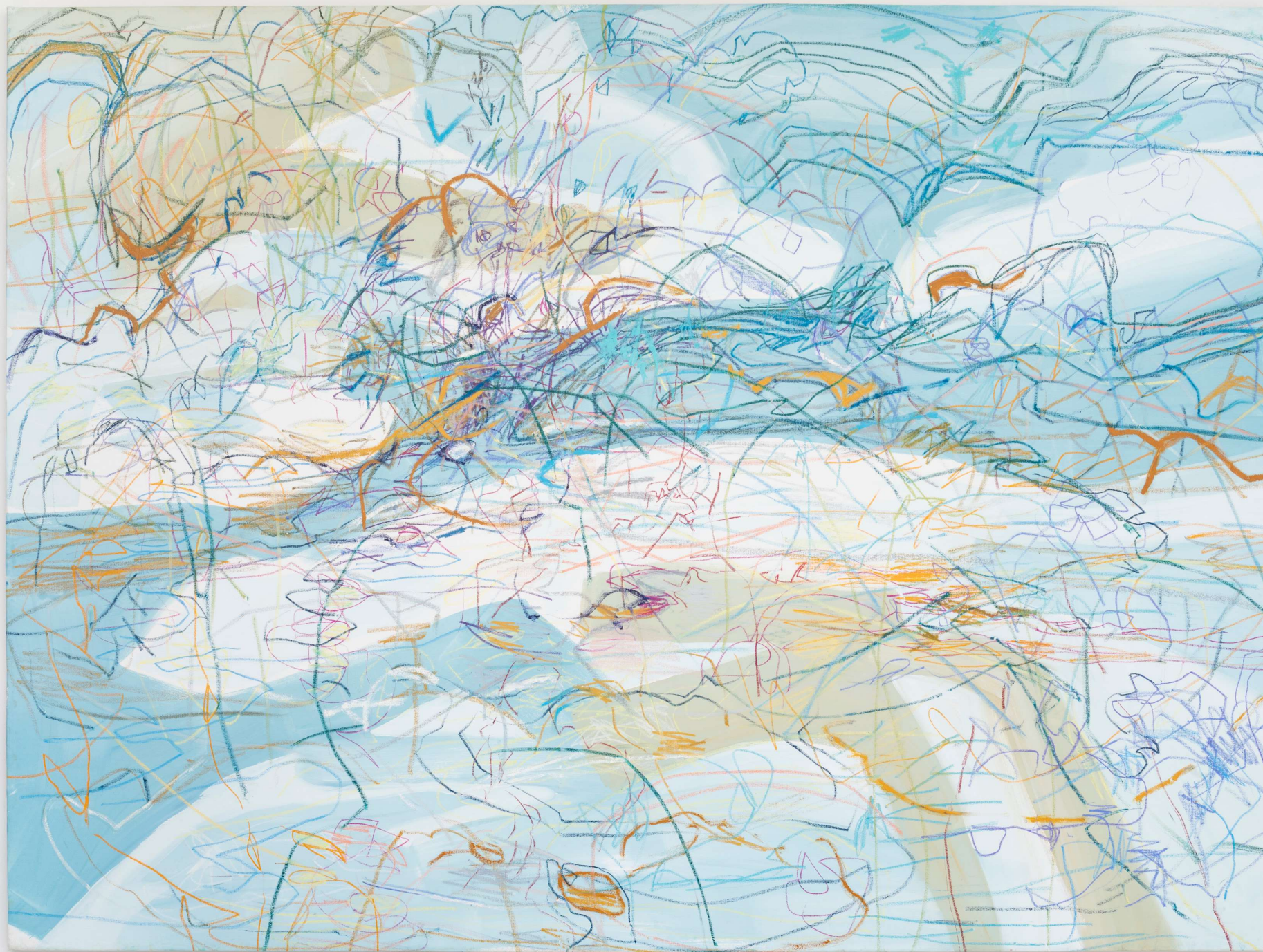
# Janaina Tschäpe

Munique, 1973

A natureza avassaladora em torno do estúdio de Tschäpe na Bocaina surge em *Ocean Mountain* (2020) entrelaçada com memórias do mar e a exploração de sentimentos pessoais. A obra aparece, inicialmente, como uma experiência sinestésica. Seguindo amplas e poderosas pinceladas de caseína, vários elementos de lápis aquarela se destacam na superfície da tela, conferindo intensidade e ritmo.

**[Clique aqui para mais informações sobre a artista](#)**





**JANAINA TSCHÄPE**  
**Ocean Mountain, 2020**

Tinta à base de caseína e lápis de cor sobre tela [Casein and colored pencil on canvas]  
222 x 297 cm





**JANAINA TSCHÄPE**  
**Ocean Mountain, 2020**  
Detalhe [Detail]





JANAINA TSCHÄPE  
Ocean Mountain, 2020



# João Maria Gusmão + Pedro Paiva

Lisboa, 1979 | Lisboa, 1977

A dupla Gusmão + Paiva utiliza bases esquemáticas simplificadas para examinar nossa relação com a realidade e subvertê-la com humor e sensibilidade, conferindo às coisas triviais uma aura enigmática. Eles optam por modelar não as peças em si, mas seus moldes – um recurso que abre possibilidades ao acaso e os afasta de qualquer apreensão de estilo. A lógica de seus trabalhos está intimamente relacionada ao desenho feito despretensiosamente, em uma ação quase distraída, como acontece em *Escultura com cão* (2018).

**[Clique aqui para mais informações sobre os artistas](#)**





**GUSMÃO + PAIVA**

**Escultura com cão | Sculpture with Dog, 2018**

Bronze

Dimensões totais [Overall dimensions]: 137 x 60 x 40 cm

Escultura [Sculpture] 1: 21 x 26 x 20 cm | Escultura [Sculpture] 2: 57 x 50 x 35 cm | Base: 80 x 60 x 40 cm

Edição de [Edition of] 3 + 2 AP



GUSMÃO + PAIVA  
Escultura com cão | Sculpture with Dog, 2018



# Leda Catunda

São Paulo, 1961

As pinturas de Catunda emergem não a partir de uma tela em branco, mas de vários tecidos — veludo, seda, voile, para citar alguns. Materiais ricos em texturas e cores são sobrepostos, entrelaçados e recortados, conferindo movimento e tato. A tinta é aplicada como uma espécie de toque final, completando o processo e sugerindo formas orgânicas. Em *Rosa* (2020) as cores nos lembram os tons do entardecer e um buraco, parecendo o sol, nos permite acessar a rica gama de camadas que compõem a obra.

**[Clique aqui para mais informações sobre a artista](#)**

**LEDA CATUNDA**  
**Rosa, 2020**  
Acrílica sobre tecido  
[Acrylic on fabric]  
102 x 66 cm





**LEDA CATUNDA**  
**Rosa, 2020**  
Detalhe [Detail]







LEDA CATUNDA  
Rosa, 2020



# Lucia Laguna

Campo dos Goytacazes, 1941

*Jardim nº 47* (2020) dá continuidade a temática do jardim que Lucia Laguna vem desenvolvendo desde o início de sua produção. O jardim, no caso, é o da casa da própria artista, uma paisagem que ela cultiva há 40 anos: um emaranhado de plantas, árvores, insetos, objetos e móveis. No ateliê, as referências da história da arte se misturam propondo uma outra perspectiva. Se a abstração e a geometria intrínsecas às composições de Laguna tem origem na tradição da pintura, a figuração e o acúmulo remetem às cores do seu entorno. Ou seja, o dentro e o fora se contaminam à medida que as pinturas tomam corpo, em um tempo singular de maturação. A tela é, simultaneamente, limite e abertura.

**[Clique aqui para mais informações sobre a artista](#)**





**LUCIA LAGUNA**  
**Jardim nº 47, 2020**  
Acrílico e óleo sobre tela  
[Acrylic and oil on canvas]  
180 x 160 cm





LUCIA LAGUNA  
Jardim nº 47, 2020  
Detalhe [Detail]





LUCIA LAGUNA  
Jardim nº 47, 2020



# Luiz Zerbini

São Paulo, 1959

Luiz Zerbini desenvolve um complexo vocabulário visual que habita entre a figuração, abstração e geometria. Para o artista, a tela é um campo expandido de possibilidades, seja enquadrando a perspectiva do espectador ou construindo janelas imersivas. Nas palavras do artista, "eu penso como um pintor, então isso significa que toda a compreensão do mundo vem dos meus olhos muito mais do que da minha mente. Eu tenho algumas ideias e então preciso esperar que a vida venha por meio dessa ideia e faça que muitas coisas aconteçam nesse período que vai terminar a pintura. Estou sempre pensando em quadrados. Ladrilhos por exemplo e padrões e coisas geométricas. Então, por exemplo, estou sempre fazendo abstrato e figurativo ao mesmo tempo."

**[Clique aqui para mais informações sobre o artista](#)**



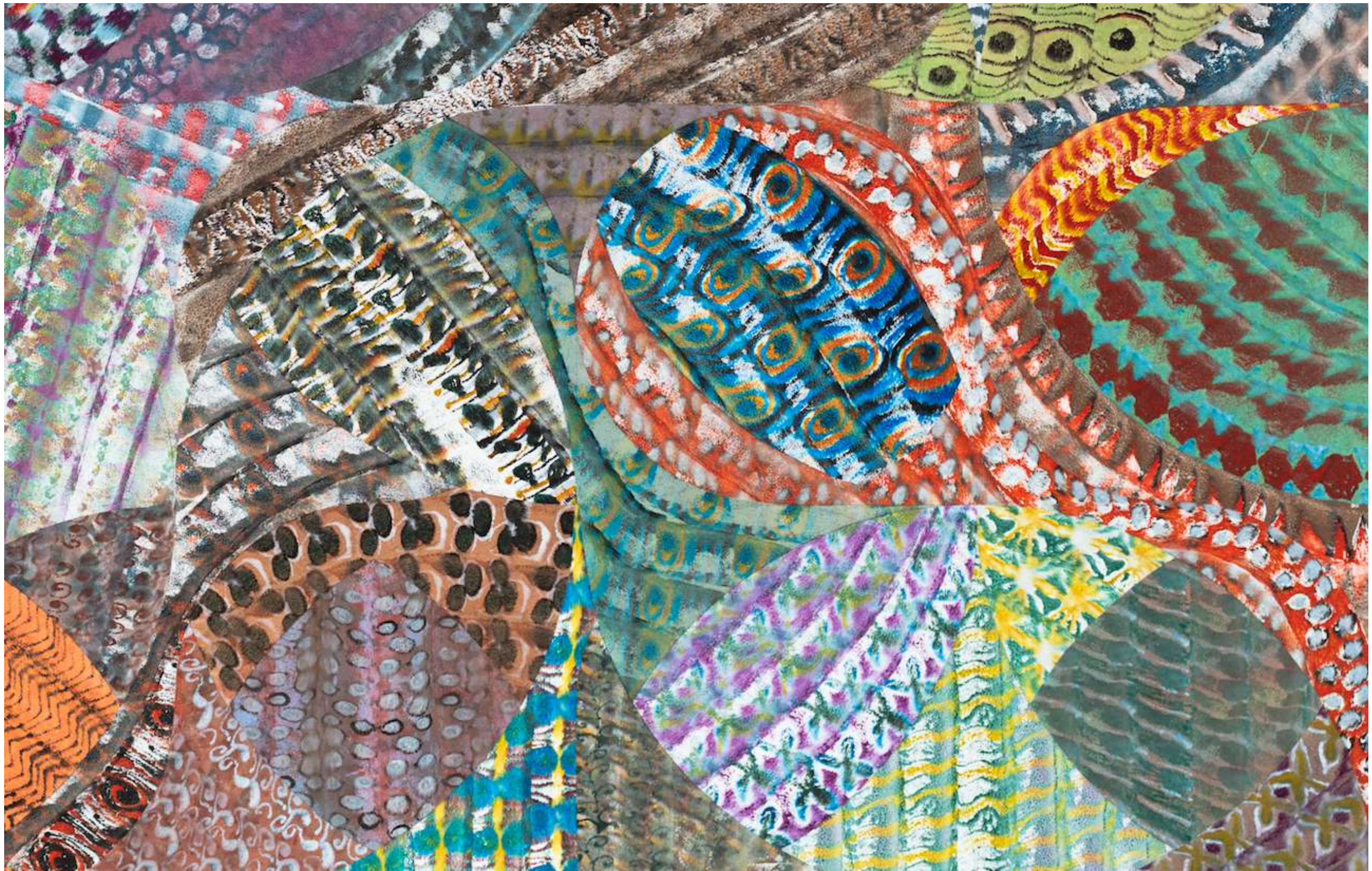
**LUIZ ZERBINI**

**Rio das Almas, 2020**

Acrílica sobre tela [Acrylic on canvas]

160 x 160 cm





**LUIZ ZERBINI**  
**Rio das Almas, 2020**  
Detalhe [Detail]



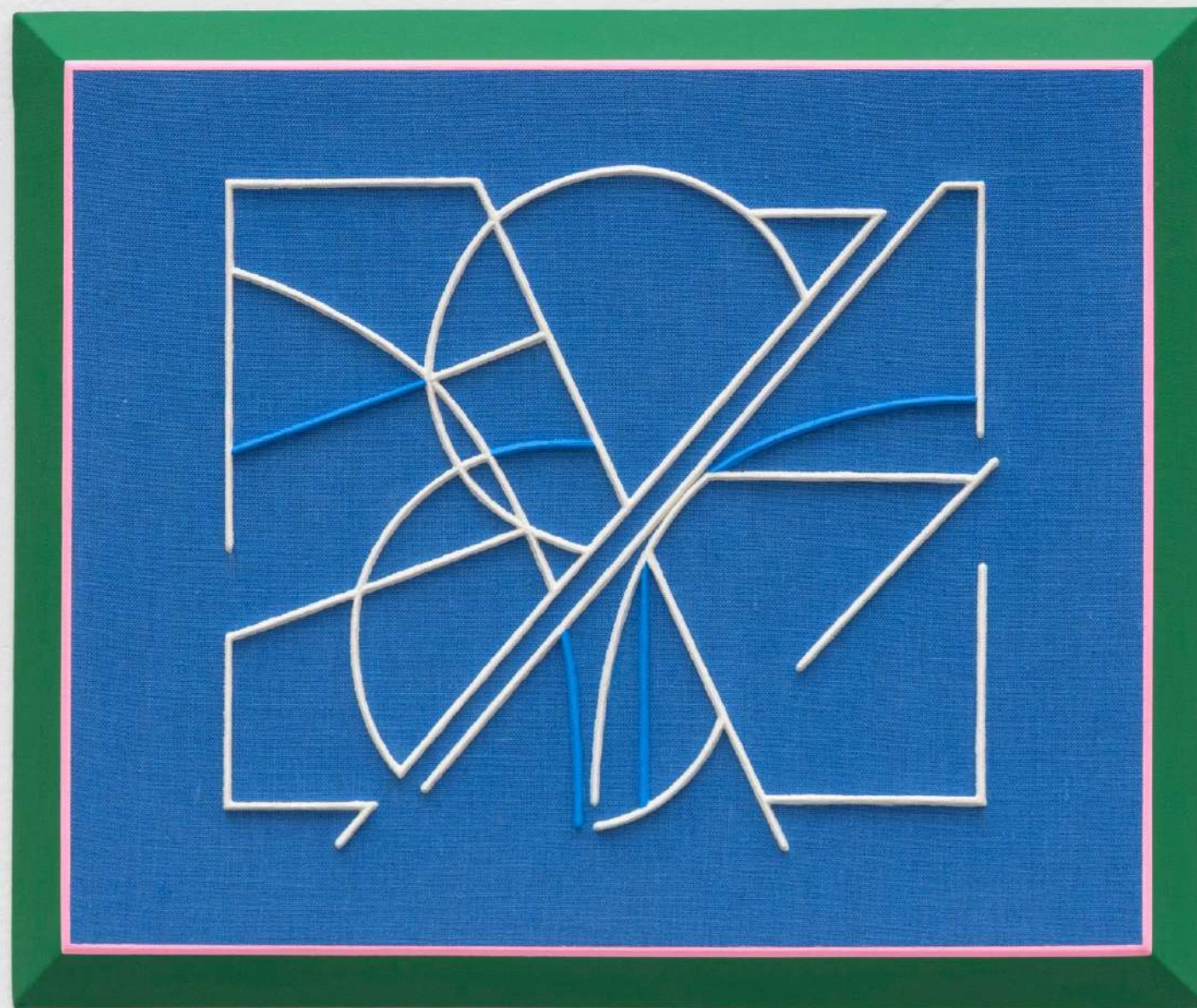
# Rodrigo Cass

São Paulo, 1983

Rodrigo Cass explora questões que vão da representação sacro-religiosa à história moderna da arte brasileira. A superfície monocromática de suas pinturas é interrompida por traços de concreto meticulosamente aplicados para criar margens e intervalos, momentos de pausa e silêncio. De acordo com Cass, “num mundo cercado de tantas regras, me dá muito prazer olhar a quebra e o rompimento de uma estrutura, de uma linha, de um plano, e descobrir como que mensagens profundas dentro dessas quebras. Tenho utilizado concreto, cimento cinza e branco sobre linho, papel, fotografia para criar objetos e projetar vídeos. O concreto me interessa por ser um material de construção e com ele posso tornar visível, urgente, real, figuras em transformação. Ele é o elemento da arquitetura, está nas calçadas, é um elemento do mundo.”

**[Clique aqui para mais informações sobre o artista](#)**

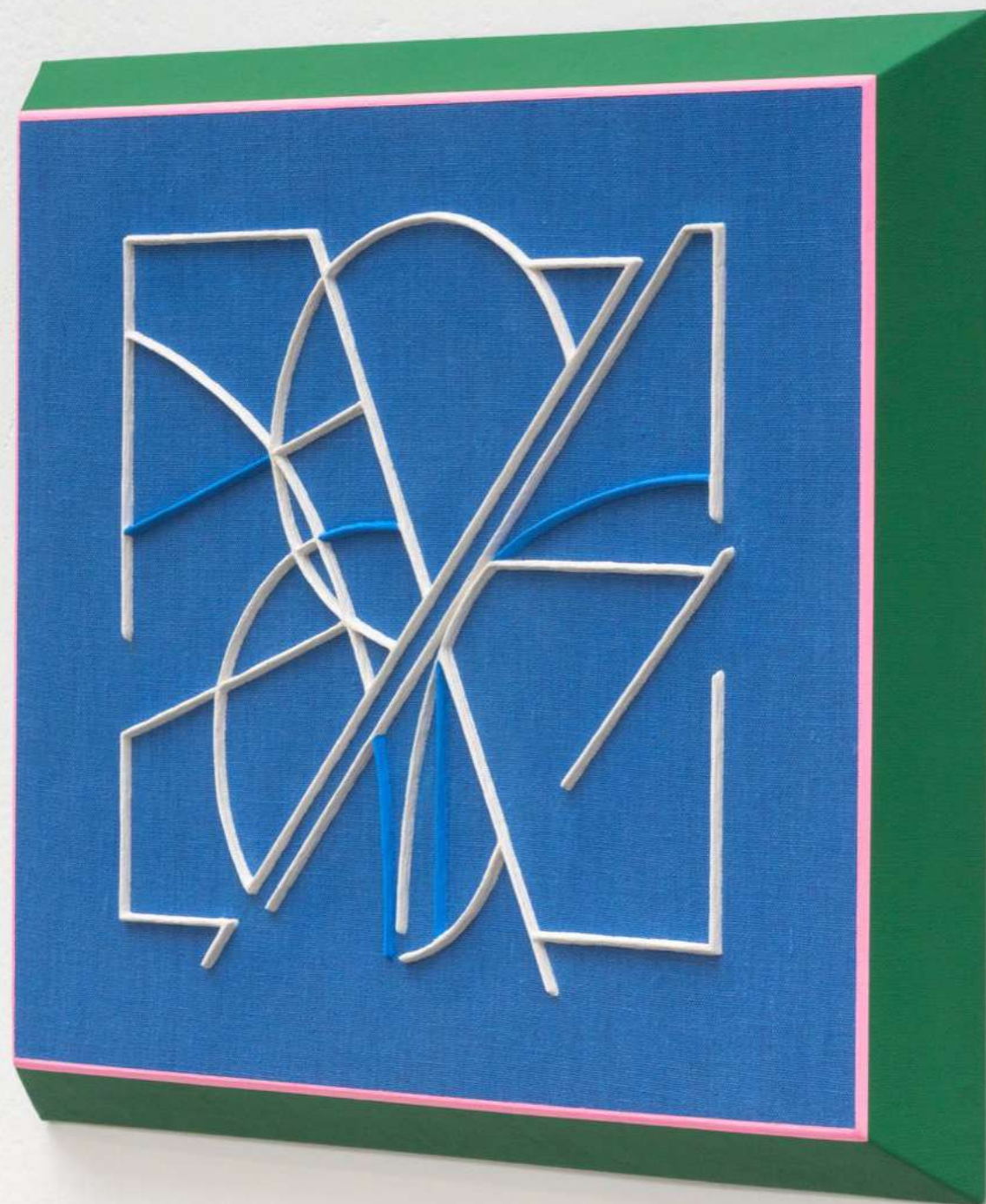




**RODRIGO CASS**  
**future review, 2020**

Concreto, concreto branco e tempera sobre linho [Concrete, white concrete and tempera on linen]  
31 x 37 x 2.5 cm





RODRIGO CASS  
future review, 2020





**RODRIGO CASS**  
**Sensitive Space, 2020**  
Concreto e tempera sobre linho  
[Concrete and tempera on linen]  
50 x 45 x 3 cm



RODRIGO CASS  
Sensitive Space, 2020

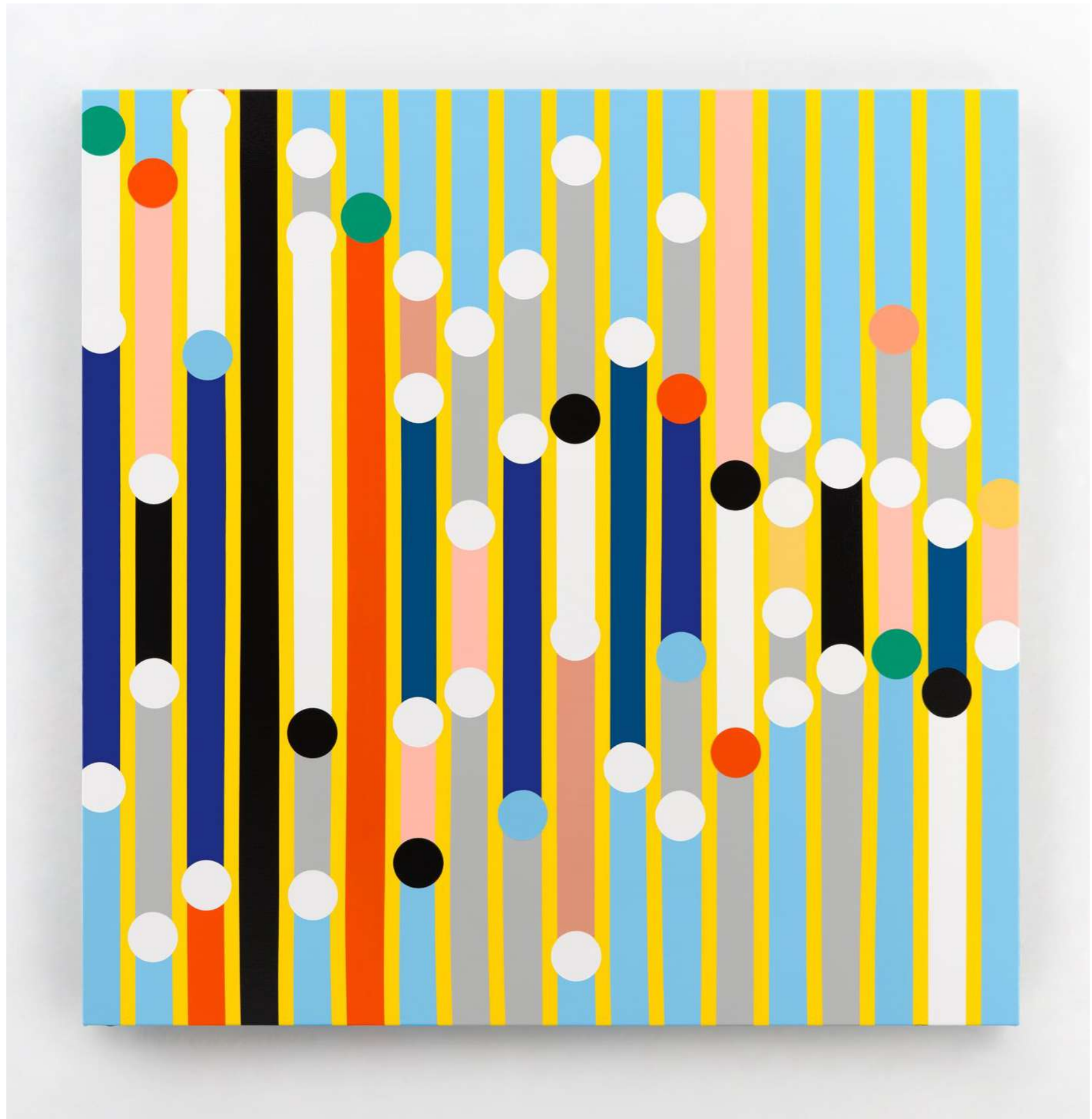


# Sarah Morris

Sevenoaks, 1967

*The building looks like a ship* (2020) faz parte de um corpo de trabalhos que têm origem em fragmentos de gravações de conversas. Os gráficos de som são interpretados através de esmalte sobre tela, expandindo o vocabulário de Morris sobre linguagem, tecnologia e monitoramento. Repleta de vigor e movimento, a pintura emerge da observação e da escuta, utilizando duplicação, simetria e compressão.

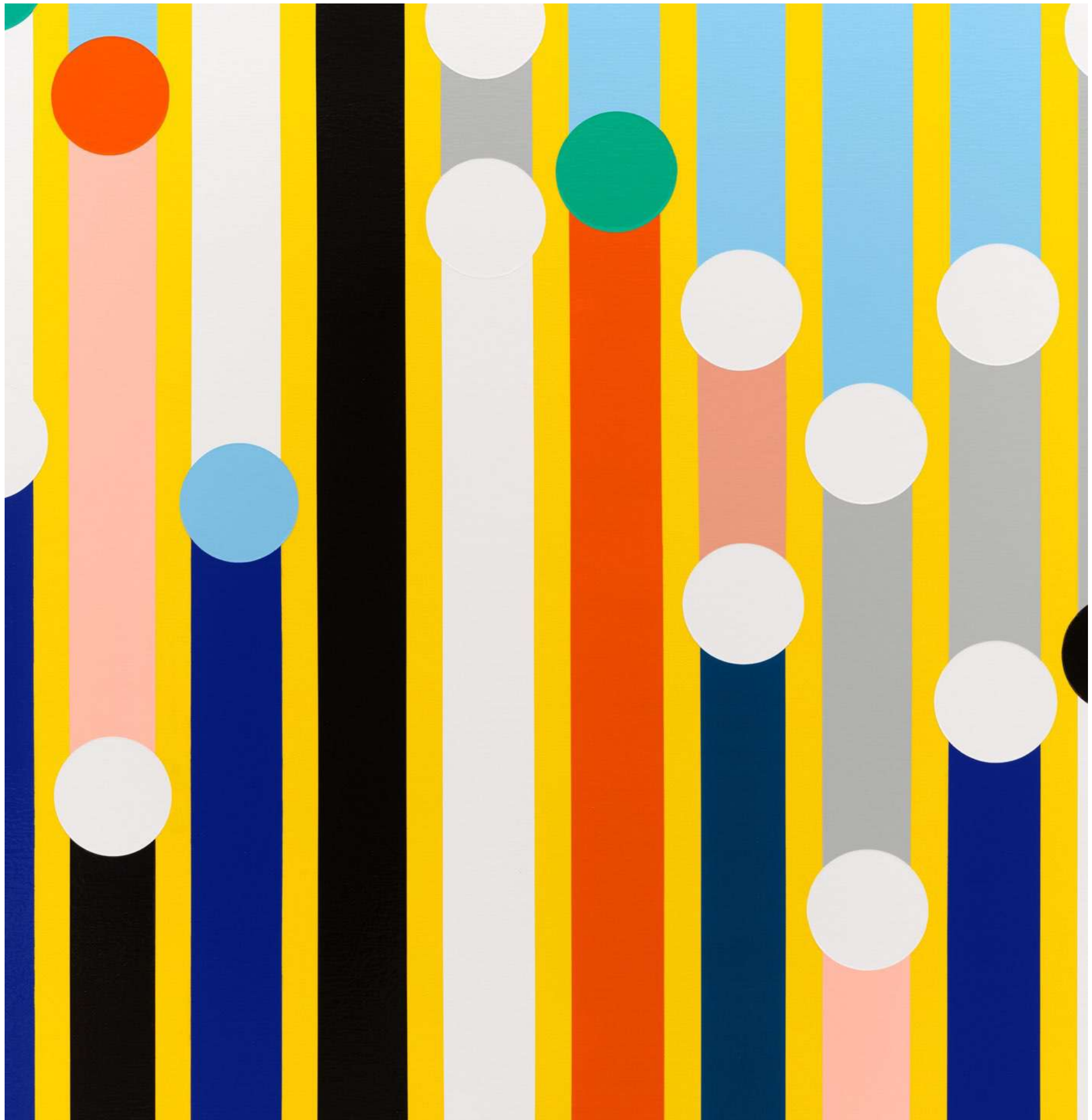
**[Clique aqui para mais informações sobre a artista](#)**



**SARAH MORRIS**  
**The building looks like a ship**  
**[Sound graph], 2020**  
Esmalte sobre tela  
[Household gloss on canvas]  
152.5 x 152.5 cm



**SARAH MORRIS**  
**The building looks like a ship**  
[Sound graph], 2020  
Detalhe [Detail]





**SARAH MORRIS**  
**The building looks like a ship**  
**[Sound graph], 2020**



# Sergej Jensen

Maglegaard, 1973

Sergej Jensen subverte o vocabulário tradicional da pintura apropriando-se dos mais variados tipos têxteis. O artista aborda a superfície enquanto um campo de construção – e desconstrução – em que manchas, imperfeições e borrões por vezes aludem a mapas e paisagens, desafiando os métodos, materiais e cânones da pintura e oferecendo uma interpretação provocadora, rigorosa e elegante do que pode ser feito no campo atualmente.

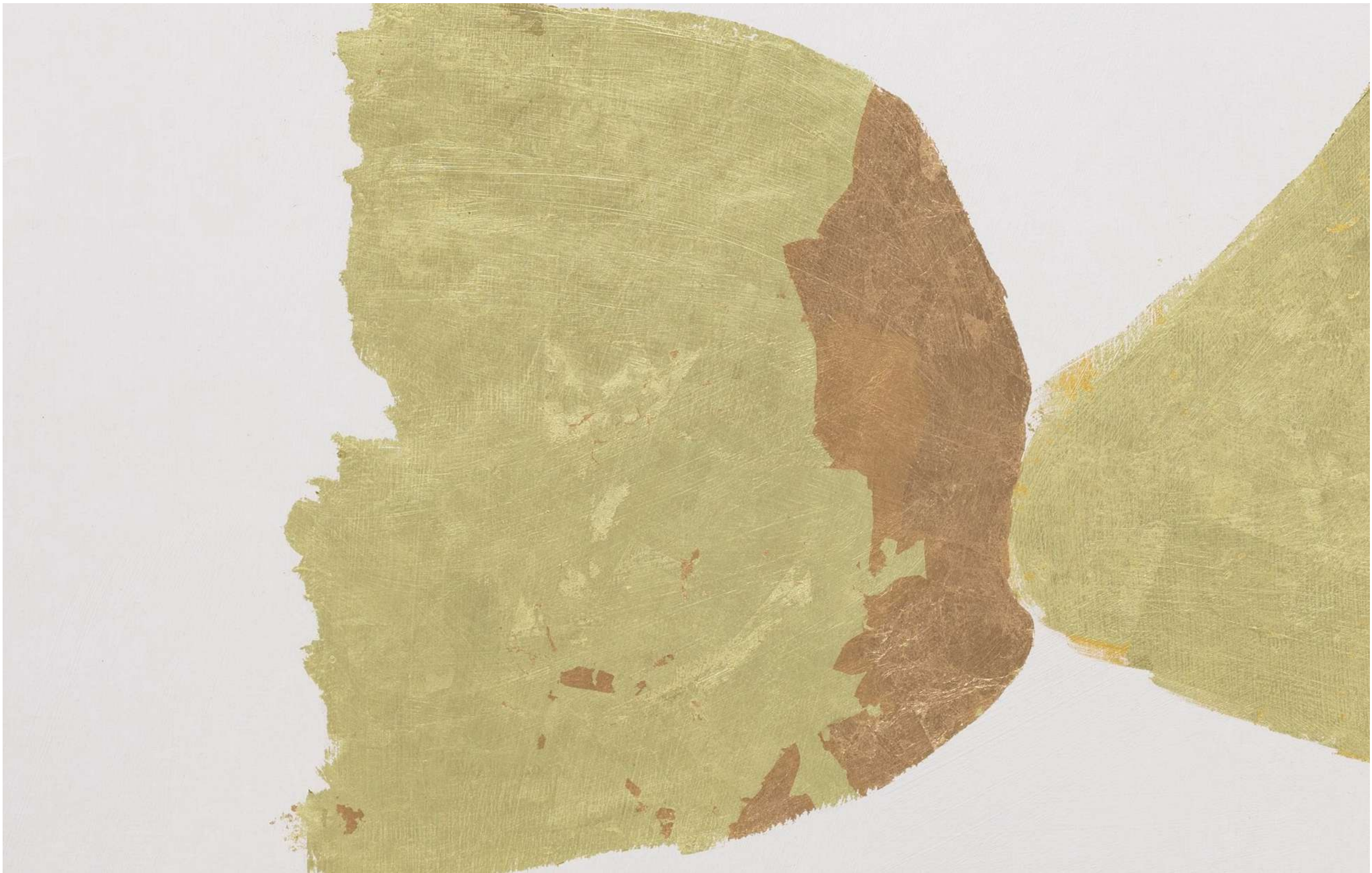
**[Clique aqui para mais informações sobre o artista](#)**



**SERGEJ JENSEN**  
**Untitled, 2017**

Ouro e acrílica sobre linho  
[Gold and acrylic on linen]  
83 x 84 cm





**SERGEJ JENSEN**  
**Untitled, 2017**  
Detalhe [Detail]

# Tiago Carneiro da Cunha

São Paulo, 1973

Em *Survivors* (2020) o artista reitera a obsessão pelo gesto ao investigar o uso de aparatos variados em seu processo de pintura, dentre eles espátulas e pincéis de diferentes formatos e dimensões. A composição possui um ponto focal no centro da tela e a partir do qual ganha corpo em um processo que abarca o improvisado, o erro e o acaso. Assim, Carneiro da Cunha arquiteta um cenário à beira-mar em que figuras interagem com o sol, este também, como personagem, dotado de qualidades e emoções humanas.

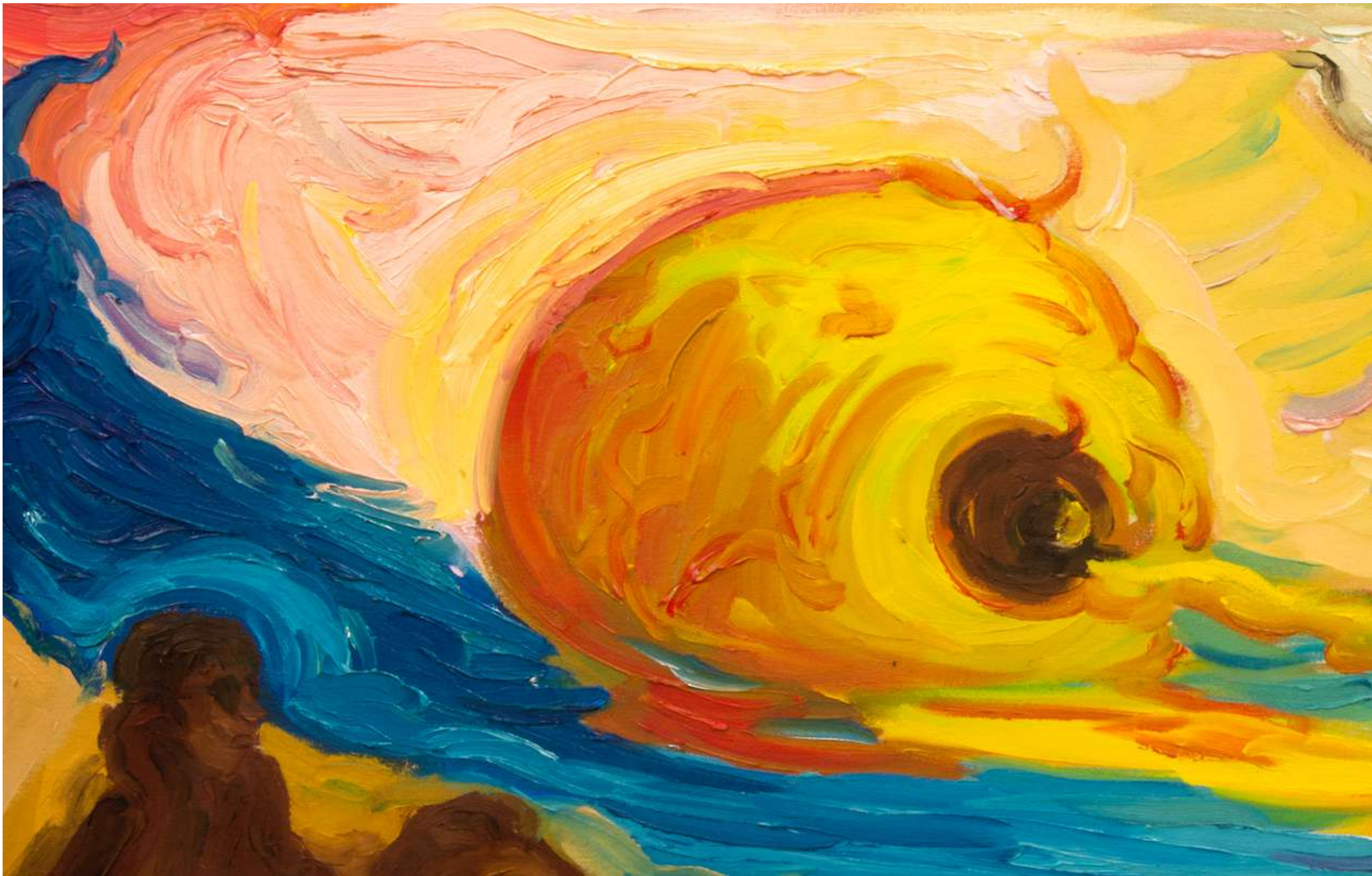
**[Clique aqui para mais informações sobre o artista](#)**





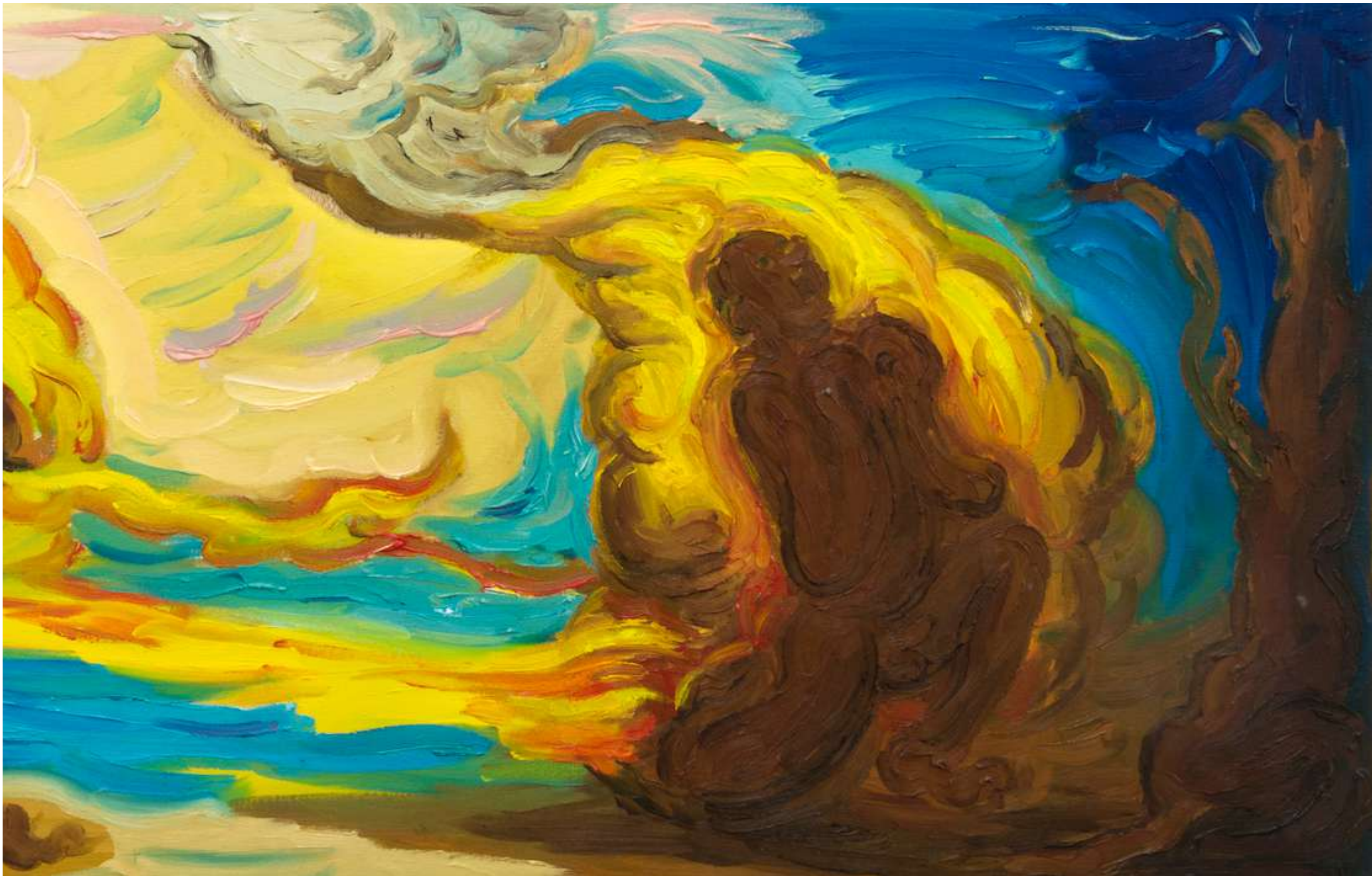
**TIAGO CARNEIRO DA CUNHA**  
**Survivors, 2020**  
Óleo sobre tela [Oil on canvas]  
62 x 144 cm





TIAGO CARNEIRO DA CUNHA  
Survivors, 2020  
Detalhe [Detail]





**TIAGO CARNEIRO DA CUNHA**  
**Survivors, 2020**  
Detalhe [Detail]

# Yuli Yamagata

São Paulo, 1989

Feito a partir de vários tênis de corrida pintados de spray e denominado *Troféu Papagaio* (2020), esse trabalho aponta para alguns dos principais temas abordados por Yuli Yamagata. O ponto de partida da artista está na linguagem dos quadrinhos e nos centros de comércio popular – como o Brás e a Rua 25 de Março, em São Paulo –, onde ela reúne uma miscelânea de referências tão diversas quanto ordinárias: das estampas com paisagens ao animal print, do vestuário do crossfit à profusão dos tênis de corrida. A convergência de tais imagens ganha a forma de esculturas e pinturas de uma teatralidade exacerbada, em que o pastiche e a distorção são recursos para lidar com questões sobre gosto, consumo e autoimagem.

**[Clique aqui para mais informações sobre a artista](#)**





**YULI YAMAGATA**

**Troféu Papagaio, 2020**

Tênis de corrida, porcelana fria, arame e spray

[Sneakers, cold porcelain, wire and spray]

30 x 55 x 7 cm

YULI YAMAGATA  
Troféu Papagaio, 2020





**Fortes D'Aloia & Gabriel**

[www.fdag.com.br](http://www.fdag.com.br) | [info@fdag.com.br](mailto:info@fdag.com.br)

**Galpão**  
Rua James Holland 71  
01138-000 São Paulo Brasil

**Carpintaria**  
Rua Jardim Botânico 971  
22470-051 Rio de Janeiro Brasil